

A Losna-branca *Parthenium hysterophorus* L. (Heliantheae: Asteraceae), Planta Invasora Exótica no Brasil

Franco Lucchini¹
Ladislau Araújo Skorupa²
Fernando Junqueira Tambasco³
Luiz Alexandre Nogueira de Sá⁴

Uma questão importante, pouco abordada no Brasil, são as introduções de plantas exóticas, as quais tem entrado em nosso país de diversas formas, desde os primórdios da colonização, algumas tornaram-se úteis e outras são hoje plantas daninhas. Em outros países onde são consideradas como pragas, esse assunto tem merecido grande destaque, e o problema normalmente é minimizado pela importação de seus inimigos naturais, presentes nos centros de origem dessas plantas.

O Laboratório de Quarentena "Costa Lima", da Embrapa Meio Ambiente, tem como uma de suas ações estudar a possibilidade do controle de plantas invasoras exóticas que se tornaram pragas. Nossa biodiversidade tem sido fonte de material biológico para o biocontrole clássico de plantas invasoras em diversas regiões do mundo, e, neste aspecto o tema é muito pouco estudado entre nós.

A losna-branca (Fig.1), coentro-do-mato ou fazendeiro é uma espécie nativa no Continente Americano, com centro de origem no nordeste do México, e foi introduzida acidentalmente em vários países como Índia, Austrália,

EUA, Brasil, China, Taiwan, Paquistão e partes da África. Tornou-se séria praga na Austrália, Índia e recentemente no Paquistão; a Austrália gasta 18 milhões de dólares anualmente para o seu manejo (Parthenium, 2004). Na base de dados do CAB-Abstracts são referenciados quase 400 trabalhos científicos (Evans, 1997). É considerada uma das dez piores plantas daninhas do mundo (IPRNG, 2004). O coentro-do-mato causa diversos problemas à saúde humana, aos agroecossistemas e à biodiversidade, tais como: dermatites alérgicas de contato, asma bronquial em pacientes sensíveis ao pólen da planta. No gado os sinais clínicos de salivação, diarreia, anorexia, prurido, alopecia e dermatite foram observados. A salivação é contínua, irritações gastrointestinais provoca diarreia, e a anorexia é desenvolvida; causa coceira, alopecia, e dermatite sobre a face, focinho, pescoço, olhos, tórax e abdome; em ensaios de silagem, o seu composto tóxico parthenina pode ser detectado por até cinco semanas. Além disso, é uma planta alelopática (antagonista) em várias culturas; apresentando também alelopatia polínica, e, é reservatório natural de pragas e doenças de importância agrícola.

¹Eng. Agrônomo, Ph.D em Entomologia, Embrapa Meio Ambiente, Rod.SP 340 - Km 127,5 - Cep 13820-000, Jaguariúna, SP. lucchini@cnpma.embrapa.br

²Eng. Florestal, Doutor em Taxonomia Vegetal, Embrapa Meio Ambiente, Rod.SP 340 - Km 127,5 - Cep 13820-000, Jaguariúna, SP.

skorupa@cnpma.embrapa.br

³Eng. Agrônomo, M.Sc. Entomologia, Embrapa Meio Ambiente, Rod.SP 340 - Km 127,5 - Cep 13820-000, Jaguariúna, SP. tambasco@cnpma.embrapa.br

⁴Eng. Agrônomo, Doutor em Entomologia, Embrapa Meio Ambiente, Rod.SP 340 - Km 127,5 - Cep 13820-000, Jaguariúna, SP. lans@cnpma.embrapa.br



Fig. 1. *Parthenium hysterophorus* L. (Asteracea) - Planta em florescimento

O patógeno *Puccinia abrupta* var. *parthenicola*, importado do México foi o principal microorganismo utilizado pela Austrália no controle biológico de *P. hysterophorus*, além de diversas espécies de insetos (Parthenium, 2004).

No Brasil praticamente não existem informações sobre o impacto ambiental que a losna-branca tem causado. Trata-se de uma planta daninha naturalizada com características ruderais, isto é: invade principalmente áreas urbanas, pastagens degradadas próximas às cidades e eventualmente invade culturas (Fig.2), são desconhecidos seus efeitos em saúde pública e aos agroecossistemas.



Fig. 2. Cultivo de banana infestado pela Losna-branca

A Embrapa Meio Ambiente desenvolveu projeto de pesquisa visando estudar sua distribuição geográfica, dispersão e inimigos naturais, com o objetivo de obter informações gerais sobre sua dispersão e identificar possíveis inimigos naturais

nativos que se adaptaram à losna-branca para o seu controle biológico.

Levantamentos para a identificação de possíveis patógenos nativos ou acidentalmente introduzidos com potencial de controle da planta daninha determinaram a espécie de fungo *Puccinia* sp. distribuída irregularmente nas localidades inspecionadas, o maior foco da doença foi encontrado em Mogi-Guaçu, SP. Em Americana, SP houve uma ocorrência isolada do fungo Oídio.

Os inventários faunísticos realizados indicam que a diversidade de insetos associados à planta é reduzida quando comparada com a da sua região de origem. Foram encontradas 30 espécies de insetos (Tab.1), das ordens: Coleoptera 11 espécies (36,7%), Diptera 1 espécie (3,3%), Hemiptera 16 espécies (53,3%) e Lepidoptera 2 espécies (6,7%). As localidades inspecionadas foram: Jaguariúna, Campinas, Americana, Santa Bárbara do Oeste, Piracicaba, Limeira, Americana, Holambra, Mogi-Mirim, Mogi-Guaçu, Espírito Santo do Pinhal, Amparo, Serra Negra, Araras, Conchal, Indaiatuba, Salto, e Itú no Estado de São Paulo; e Monte Sião, no Estado de Minas Gerais. Em Serra Negra e Monte Sião não houve ocorrência da Losna-Branca. O grau de dano a nível de Campo foi bastante baixo para todas as espécies encontradas. Somente uma espécie de Coleoptera e duas de Hemiptera, sobre flores, e uma de Hemiptera, sobre ramos, foram abundantes. Os habitats visitados foram áreas de cultivo, áreas ruderais e pastagens. Grandes infestações da Losna-branca foram encontrados em Campinas e Mogi-Guaçu em áreas de cultivo de café e, em Indaituba no cultivo de Videira. Testes de laboratório para a indicação de potencial de controle da planta pelos insetos foram negativos para as espécies abundantes. Não houve ocorrência de insetos que se desenvolvem em sementes.

A distribuição geográfica da losna-branca obtida pela consulta a 74 herbários do País por meio de correspondência, sobre a ocorrência de materiais botânicos de *Parthenium hysterophorus* lá depositados, locais de coleta, registro de coleta e responsável pela identificação permitiram verificar, com base nas informações obtidas, maior propagação da planta daninha nos estados de São Paulo e Paraná.

Ações futuras para o manejo ecológico dessa praga pela importação de inimigos naturais de seu centro de origem, controle químico, mecânico e comunicação de risco ambiental e à saúde humana poderão ser iniciadas.

Tabela 1. Inventário de insetos coletados no levantamento faunístico em *Parthenium hysterophorus* L., no Estado de São Paulo.

Taxon	Código	Localidade ¹	Abundância e Órgão atacado
COLEOPTERA			
	C1	1,2,3,5,7,11,14,15,17	Abundante em flores
	C2	2	Raro em folhas
Cantharidae	C10	10	Raro em flores
Chrysomelidae	C3	6	Raro em folhas
	C5	5	Raro em folhas
	C6	5	Raro em folhas
	C7	2	Raro em folhas
	C11	11	Raro em folhas
Curculionidae	C8	8	Raro em folhas
Elateridae	C9	10, 17	Escasso em folhas
Scarabaeidae	C4	4,10, 17, 19	Escasso em folhas
DIPTERA			
	D1	1	Escasso em folhas
HEMIPTERA			
	H1	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10, 11,12,13,14,15,17, 18, 19	Abundante em flores
	H6	1	Raro em caule
	H9	2	Raro em caule
	H12	2	Raro em caule
	H13	2,6	Raro em caule
	H14	5	Raro em caule
	H15	2	Raro em caule

Tabela 1. continuação

Taxon	Código	Localidade	Abundância e Orgão atacado
Aethalionidae	H16	10	Raro em caule
Aphididae	H4	1,2,3,5,7,10,12	Abundante em caule e ramos
Flatidae	H2	1	Raro em caule
Membracide	H3	1	Raro em caule
	H8	1	Raro em caule
Pentatomidae	H5	1,2,10	Escasso em caule
	H7	1	Raro em caule
	H10	2	Raro em caule
	H11	2	Raro em caule
LEPIDOPTERA			
	L1	1	Raro em caule e folhas
<i>Chlosyne lacinia</i>	-	1,2	Escasso em folhas
<i>saundersii</i> (Dobleday) ²			

¹Localidades de coleta: 1- Jaguariúna, 2- Campinas (Cidade e área de cultivo de Café), 3-Americana, 4- Santa Bárbara D'Oeste, 5- Piracicaba, 6- Limeira, 7- Artur Nogueira, 8- Amparo, 9- Pedreira, 10- Mogi-Guaçu, 11- Mogi-Mirim, 12- E S do Pinhal, 13 - Holambra, 14- Araras, 15- Conchal, 16- Serra Negra, 17 Indaiatuba, 18 Salto, 19 Itú.

²Praga de girassol

Referências bibliográficas

EVANS, H.C. *Parthenium hysterophorus*: a review of its weed status and the possibilities for biological control. **Biocontrol News and Informations**, v.18, n.3, p. 389N-398N, 1997.

INTERNATIONAL PARTHENIUM RESEARCH NEWS GROUP (IPRNG). An obnoxious weed - *Parthenium hysterophorus*. Disponível em: <<http://www.iprng.org>>. Acesso em: 28 jul. 2004.

PARTHENIUM, HOME PAGE OF THE UNIVERSITY OF QUEENSLAND, AUSTRALIA. *Parthenium*. Disponível em: <<http://www.cpitt.uq.edu.au/parthenium/parthenium.html>>. Acesso em: 28 jul. 2004.

Comunicado Técnico, 29



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Meio Ambiente

Endereço: Rodovia SP-340 - Km 127,5

Tanquinho Velho - Caixa Postal 69

Cep.13820-000 - Jaguariúna, SP

Fone: (19) 3867-8700

Fax: (19) 3867-8740

E-mail: sac@cnpmma.embrapa.br

1ª edição

Comitê de editoração

Presidente: Ladislau Araújo Skorupa

Secretário-Executivo: Sandro Freitas Nunes

Membros: Cláudio César de Almeida Buschinelli; Heloisa Ferreira Filizola; Manoel Dornelas de Souza; Maria Conceição Peres Young Pessoa; Marta Camargo de Assis; Osvaldo Machado R. Cabral

Expediente

Normalização Bibliográfica: Maria Amélia de Toledo

Editoração Eletrônica: Silvana Cristina Teixeira